



## Vote SIM na proposta do Saúde Caixa

A partir de janeiro 2022, o Saúde Caixa terá um novo modelo de gestão e custeio. A nova proposta, negociada entre o Comando Nacional dos Bancários e a Caixa, mantém a assistência médica como plano referência, de autogestão por RH e com garantia da cobrança por grupo familiar.

Mas é preciso antes aprovar. Os empregados do banco - da ativa e aposentados - decidem, em assembleia, o futuro do convênio médico. Para votar, os trabalhadores da Caixa Econômica Federal devem acessar a matéria na página eletrônica do site do sindicato -



[www.bancariosms.com.br](http://www.bancariosms.com.br) - e, na matéria, clicar no link <https://bancarios.votabem.com.br/>. A votação acontece das 8h desta quinta-feira (28) até 18h de sexta-feira (29), no horário de Brasília. A orientação é pela aprovação.

## Santander lucra R\$ 12,4 bi, mas demite

O trabalho árduo dos bancários rende bons resultados para o Santander. O banco espanhol lucrou R\$ 12,4 bilhões nos primeiros nove meses de 2021. Somente no terceiro trimestre - julho a setembro - o balanço foi de R\$ 4,34 bi. Crescimento de R\$ 12,5% em relação ao mesmo período de 2020 e de 4,1% se comparado com o segundo trimestre deste ano, quando a lucratividade foi de R\$ 4,103 bi.

Nada abala o setor bancário,

em setembro, a carteira de crédito do Santander totalizou R\$ 450,2 bi. O banco arrecadou R\$ 4,83 bi apenas com receita de serviços. Alta de 13,4%. Ainda distribuiu R\$ 3 bilhões de dividendos aos acionistas. Mas, insiste em desrespeitar os bancários e as bancárias que são os responsáveis por estes resultados. Em 12 meses, desligou 2.386 funcionários e 140 agências e 91 postos de atendimento tiveram as atividades encerradas.

## Bradesco não foge à regra da ganância

Sem dó nem piedade o Bradesco demite empregados por todo o Brasil. São mais de 10 mil trabalhadores colocados para fora em 12 meses, apesar de ter lucrado R\$ 13 bilhões em apenas seis meses, de janeiro a junho deste ano.

Em um ano, 999 agências do banco foram fechadas. Além de so-

brearregar os empregados que ficam nas agências, a política de cortes da empresa precariza o atendimento para os clientes. Os correntistas são abrigados a esperar horas na fila para serem atendidos e ainda ficam expostos ao vírus, em plena pandemia de Covid-19. Descaso total!

## Vítima de violência pode denunciar em cartório



No Brasil, os mais de 13 mil cartórios passam a ser pontos de apoio às mulheres vítimas de violência doméstica. As unidades vão integrar a campanha Sinal Vermelho, que visa incentivar e facilitar denúncias.

Através de um símbolo, um "X" desenhado na palma da mão, as vítimas podem, discretamente, sinalizar ao funcionário do cartório a situação de vulnerabilidade para que a polícia seja acionada.

## Negociação pelo fim das demissões no Mercantil

A Comissão de Organização dos Empregados (COE) do Banco Mercantil do Brasil se reuniu com a direção do banco na tarde desta quarta-feira (27) para continuar a negociação pelo fim das demissões e por melhores condições para os trabalhadores que permanecem no banco. No mês de outubro, dezenas de bancários foram demitidos, enquanto o lucro do banco passou dos R\$ 100 milhões nos seis primeiros meses do ano. A reunião teve avanços com o banco atendendo algumas reivindicações para melhorar a situação dos trabalhadores demitidos. Mais detalhes no site do sindicato.

## Brasileiro tem de trabalhar mais para comer

Sobreviver no Brasil com a política ultraliberal imposta pelo governo Bolsonaro está cada vez mais difícil. O custo da alimentação de um trabalhador era R\$ 467,65 no início de 2019, enquanto que o salário mínimo foi fixado em R\$ 998,00. O valor dava para comprar 2,1 cestas básicas. Com o mínimo reajustado abaixo da inflação desde 2019, o custo do conjunto de produtos básicos chegou a R\$ 673,45, em setembro deste ano, para um salário de R\$ 1.100,00, o que é suficiente para apenas comprar 1,6 cesta, de acordo com o Dieese. Isto sem levar em consideração a quantia gasta para pagar o botijão de gás, as contas de água e luz e o aluguel.

## Auxílio não compra cesta

O descaso de Bolsonaro pode deixar mais famílias em situação de fome. O Auxílio Brasil, com valor estimado de R\$ 400,00, não vai ser suficiente para pagar uma cesta básica nas capitais do país. Levantamento do Dieese aponta que o custo médio da cesta básica aumentou em 11 cidades em setembro. A mais cara foi em São Paulo, de R\$ 673,45, e a mais barata em Aracaju, R\$ 454,00. Assim as famílias só vão conseguir comprar 60% de uma cesta básica.